

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

5



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

5



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremonesi
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [recurso eletrônico] : agregando, incluindo e almejando oportunidades 5 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-416-0

DOI 10.22533/at.ed.160202109

1. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Importante contar ao leitor, antes de apresentar com mais detalhe as características desta obra, o contexto em que ela se insere, marcando bem o lugar histórico que a circunscreve.

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angustias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste volume de “***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente.

Este livro, ***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***, reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A TEMÁTICA INDÍGENA NA ESCOLA: A CULTURA DO ESTEREÓTIPO - UMA TRISTE REALIDADE	
Guilherme Augusto Martins da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1602021091	
CAPÍTULO 2	7
UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA ACADÊMICA DE SAÚDE DA MULHER NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM	
Amanda Alcantara de Sousa	
Maria Kleyssiane de Melo Alexandre	
Brenda Belém Luna Sampaio	
Cinthia Gondim Pereira Calou	
Dayanne Rakelly de Oliveira	
Glauberto da Silva Quirino	
Maria de Fátima Esmeraldo Ramos Figueiredo	
Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.1602021092	
CAPÍTULO 3	16
AFETIVIDADE E ACOLHIMENTO COMO FERRAMENTAS NA CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM CASO EM UMA FACULDADE PARTICULAR NA CIDADE DE NATAL/RN	
Ary Luiz de Oliveira Peter Filho	
DOI 10.22533/at.ed.1602021093	
CAPÍTULO 4	31
JOGOS COMO POTENCIALIZADORES DO ENSINO DA MATEMÁTICA NAS SALAS DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E NAS SALAS DE AULA COMUM	
Ana Paula Xavier	
Gabriel Pigozzo Tanus Cherp Martins	
DOI 10.22533/at.ed.1602021094	
CAPÍTULO 5	37
O QUE DIZEM AS CRIANÇAS SOBRE SUAS ESCOLAS? ESTUDO EXPLORATÓRIO COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE PONTA GROSSA	
Gisele Brandelero Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.1602021095	
CAPÍTULO 6	52
POSSÍVEIS EFEITOS DA DIMINUIÇÃO DO ESTUDO EM PEÇAS NATURAIS AOS ALUNOS DO ENSINO EM SAÚDE	
Pedro Henrique Teixeira dos Santos	
Ellen Maria de Matos	

David Marlon Vieira Santos
Luana Guimarães da Silva
Luciana Mara da Costa Moreira
Ubiratan Contreira Padilha
DOI 10.22533/at.ed.1602021096

CAPÍTULO 7..... 61

A PEDAGOGIA VISUAL AUXILIANDO O TRABALHO DE CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS PARA ALUNOS SURDOS NA CONDIÇÃO DO ESPECTRO AUTISTA

Ana Paula Xavier
Flávia Cristina dos Reis Abud Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.1602021097

CAPÍTULO 8..... 65

ECOLOGIA E CUIDADO NA 'LOUVADO SEJAS' E NO PENSAMENTO DE AMARTYA SEN: PROPOSIÇÕES PARA UMA ÉTICA RESPONSÁVEL E UM MODELO DE DESENVOLVIMENTO LIVRE E SUSTENTÁVEL

Lino Rampazzo
José Marcos Miné Vanzella

DOI 10.22533/at.ed.1602021098

CAPÍTULO 9..... 84

FUNCIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCAIONAIS: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA-AL

Jessica Lima Feitoza
Noélia Rodrigues dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.1602021099

CAPÍTULO 10..... 96

EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS: A IMPORTÂNCIA DO PLANO NACIONAL EM DIREITOS HUMANOS PARA CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA

Tereza Cristina Rodrigues de Lima Bastos
Chrystian Tomaz de Mesquita Silva
Elizabeth Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.16020210910

CAPÍTULO 11..... 102

A GEOMETRIA COM ORIGAMI: UM MATERIAL DE APOIO PARA O PROFESSOR

Anita Lima Pimenta
Eliane Scheid Gazire

DOI 10.22533/at.ed.16020210911

CAPÍTULO 12.....110

DESENHO DE UM PROGRAMA DIDÁTICO DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA ORAL (CCO): UMA VISÃO SOCIOCULTURAL

DA LINGUAGEM

Carla Cristina Fernandes Monteiro
Fernanda Leopoldina Parente Viana
João Manuel Pires da Silva e Almeida Veloso

DOI 10.22533/at.ed.16020210912

CAPÍTULO 13..... 126

SOFRIMENTO PSÍQUICO NO ENSINO SUPERIOR: ENLACES DO CONTEMPORÂNEO COM A EDUCAÇÃO

Yasmim Bezerra Furtado de Pinho
Thaís Félix Cruz
Artur Gevázio Lira da Silva
Adryssa Bringel Dutra
Mariana Gonçalves Farias

DOI 10.22533/at.ed.16020210913

CAPÍTULO 14..... 136

O SUICÍDIO NO CONTEXTO ESCOLAR: O COMPLEXO E EMERGENTE FENÔMENO ATRAVÉS DO BULLYING E DOS DESDOBRAMENTOS DO JOGO VIRTUAL BALEIA AZUL

Fábia de Oliveira Rodrigues Maruco
Lino Rampazzo

DOI 10.22533/at.ed.16020210914

CAPÍTULO 15..... 152

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Hellen Lourdes Ramos Marques
Gislânya Santos Teixeira
Rosemeire da Silva Dantas Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.16020210915

CAPÍTULO 16..... 160

A BAIXA TECNOLOGIA ASSISTIVA A SERVIÇO DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.16020210916

CAPÍTULO 17..... 175

EMPRESARIALISMO & GERENCIALISMO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE MACEIÓ: UMA ANÁLISE DO DISCURSO

Adelson Gomes da Silva
Elione Maria Nogueira Diógenes

DOI 10.22533/at.ed.16020210917

CAPÍTULO 18..... 184

O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL E SEU OLHAR

DIRECIONADO PARA O MERCADO
Maria das Graças Correia Gomes
Wellyngton Chaves Monteiro da Silva
DOI 10.22533/at.ed.16020210918

CAPÍTULO 19..... 192

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA EDUCAÇÃO JURÍDICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO
Camila Bernardino de Oliveira Lamas
Marcos Pavani de Carvalho
DOI 10.22533/at.ed.16020210919

CAPÍTULO 20..... 200

A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR: OBRIGAÇÃO? OPÇÃO? OPORTUNIDADE?
Antônio Augusto Baptista Rodrigues
DOI 10.22533/at.ed.16020210920

CAPÍTULO 21..... 209

TEORIA E PRÁTICA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA EM CONVERGÊNCIA COM A TEORIA DO MODELO BIOECOLÓGICO
Carla Josiane dos Santos Costa
Hélio Ferreira Orrico
Edicléa Mascarenhas Fernandes
DOI 10.22533/at.ed.16020210921

SOBRE O ORGANIZADOR..... 221

ÍNDICE REMISSIVO..... 222

CAPÍTULO 6

POSSÍVEIS EFEITOS DA DIMINUIÇÃO DO ESTUDO EM PEÇAS NATURAIS AOS ALUNOS DO ENSINO EM SAÚDE

Data de aceite: 01/09/2020

Pedro Henrique Teixeira dos Santos

Centro de Ensino em Enfermagem e Nutrição
Goiânia
<http://lattes.cnpq.br/8540447425819128>

Ellen Maria de Matos

Faculdade JK
Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/1770084490828473>

David Marlon Vieira Santos

Faculdade LS
Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/1750361755887403>

Luana Guimarães da Silva

Faculdade Mauá de Brasília
Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/3029834683554415>

Luciana Mara da Costa Moreira

Centro de Desenvolvimento de Tecnologia
Nuclear
<http://lattes.cnpq.br/8412211298260022>

Ubiratan Contreira Padilha

Centro de Ensino em Enfermagem e Nutrição
Goiânia
<http://lattes.cnpq.br/2607608534912151>

RESUMO: O estudo do corpo humano ocorre desde a antiguidade, tendo sido considerado de extrema importância durante o ensino e aprendizagem de alunos de cursos da saúde visto que permitiam identificar possíveis patologias e

assim desenvolver o tratamento adequado. Essas técnicas foram se desenvolvendo no decorrer dos séculos, e hoje as peças cadavéricas estão sendo substituídas por peças sintéticas o que causa um déficit na aprendizagem dos alunos pois não permite a avaliação real das estruturas corporais. De acordo com isso o objetivo deste é demonstrar a importância de que as peças molhadas sejam utilizadas para evitar efeitos negativos na aprendizagem dos discentes, através de dados colhidos para revisão bibliográfica. Através disso pode-se então concluir que é de alta relevância que todas as instituições de ensino em saúde tenham acervo cadavérico para uma melhor aprendizagem, bem como para a pesquisa de novas técnicas de tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia Humana, Peças Naturais, Estudantes da Saúde.

POSSIBLE EFFECTS OF DECREASED STUDY ON WET PARTS FOR HEALTH EDUCATION STUDENTS

ABSTRACT: The study of the human body has taken place since antiquity, being considered of extreme importance during the teaching and learning of students of health courses since they allowed to identify possible pathologies and thus to develop the appropriate treatment. These techniques were developed during the year and today the cadaveric parts are being replaced by synthetic pieces which causes a deficit in the students' learning because it does not allow the real evaluation of the corporal structures. Accordingly, the objective of this study is to demonstrate the importance of using wetted parts to avoid negative effects on students' learning,

through data collected for bibliographic review. Through this it can be concluded that it is of high relevance that all health education institutions have a cadaverous collection for better learning as well as for the research of new treatment techniques.

KEYWORDS: Human Anatomy, Wet Parts, Health Students.

1 | INTRODUÇÃO

O termo Anatomia é derivado do grego “anatome”, onde “ana” significa através de e “tome”, corte, sendo então o estudo através de cortes, tendo também como definição em um conceito mais amplo, que Anatomia é a ciência que estuda macro e microscopicamente a constituição e o desenvolvimento dos seres vivos (RUBINSTEINS,2008).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Anatomia, 2015 (SBA), por muito tempo os estudos anatômicos eram realizados em animais devido o corpo humano ser considerado algo divino, a partir disso as estruturas animais eram comparadas com o ser humano, o que possibilitou os primeiros entendimentos acerca do assunto.

Devido isso, o corpo humano era tido apenas como alvo de curiosidade por muito tempo, mas foi visto a importância de tal conhecimento para a realização adequada de procedimento médicos, sendo considerado atualmente muito importante o conhecimento da anatomia e fisiologia do corpo humano pois permite a avaliação de possíveis patologias e/ou variações, de modo a contribuir para o início do tratamento adequado para cada caso (PADILHA e ALMEIDA, 2014).

A partir desse avanço, atualmente o estudo da anatomia é imprescindível para os estudantes da área da saúde ou a ela relacionadas, pois é ali que existe o primeiro contato com o corpo humano onde se deve ter o melhor aproveitamento possível, pois em muitos casos os estudantes só percebem a real importância ao se deparar com o paciente, onde acabam sentindo dificuldade em realizar diagnósticos, prognósticos, laudos ou medicações adequadamente (CALAZANS, 2013; TALAMONI, 2014).

Para que esses estudos anatômicos sejam possíveis é necessário que as universidades com cursos da área de saúde tenham o acervo cadavérico, onde de acordo com o Ministério da Educação, o ideal seria pelo menos de um cadáver para cada dez alunos (REZENDE et al, 2015).

Durante muito tempo foram utilizados cadáveres não reclamados para a composição do acervo, porém a melhor qualidade de vida, o avanço tecnológico e outras técnicas vêm gerando uma diminuição progressiva, utilizando-se assim a captação através da Doação Voluntária de Corpos, respaldada no Código Civil Brasileiro pelo art. 14 da Lei 10.406/02, que valida a disposição do corpo todo ou parte dele de forma gratuita após a morte, desde que tenha objetivo científico ou

altruístico. Tornando-se possível mediante declaração ou testamento feita ainda em vida, onde deixa familiares cientes de sua vontade (MARSOLA, 2013).

Mesmo que o conhecimento do assunto tenha aumentado, no Brasil o número de doações ainda é pequeno devido a fatores religiosos e culturais, onde o funeral ainda é mais utilizado pelas famílias, dificultando assim a obtenção dos corpos para fins de estudo e pesquisa (COSTA, 2009).

Para suprir essa necessidade as instituições de ensino, vêm investindo em métodos complementares ou substitutos através o uso de peças sintéticas, modelos anatômicos e imagens computadorizadas. Didaticamente esses métodos não deveriam substituir as peças cadavéricas, pois não permitem a ampla e real percepção das estruturas anatômicas (MARSOLA, 2013).

Para a SBA existem várias vantagens no estudo acadêmico dos cursos da saúde em peças naturais pois permite a melhor formação técnica dos profissionais pois gera uma formação mais humanizada devido se enxergar o cadáver como um semelhante, permitindo inclusive a percepção real de variações anatômicas existentes e a partir disso permite que novas técnicas de diagnósticos e tratamentos sejam desenvolvidas (SBA, 2018).

No início a prática do uso de cadáveres não reclamados para ensino e pesquisa era regulamentada pela Lei nº 8501/1992, tendo sido então revogada pelo Projeto de Lei da Câmara nº 64/2008, permitindo que os cadáveres indigentes ou não reclamados pela família no prazo de trinta dias, podem ser doados para instituições de ensino e pesquisa de caráter científico (Lei nº 8501/1992).

O presente estudo tem como objetivo apresentar a importância do uso de peças naturais em instituições de ensino e pesquisa e descrever os possíveis efeitos que a substituição total das peças naturais pelas sintéticas pode ocasionar na vida prática dos profissionais da saúde.

2 | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Anatome, (*ανατομη*) significa corte, fatia e/ou sessão, de acordo com isso Anatomia é a ciência que realiza estudos do corpo através de cortes (PAULSE e WASCHKE, 2012). Os primeiros estudos ficaram conhecidos como Anatomia Antiga, devido terem sido realizados ainda na Era Comum, quando *Charak* a estudou e descreveu, mesmo que erroneamente com o que é sabido atualmente, podendo mesmo assim contribuir para a ciência *Ayurveda*, considerado um dos mais antigos sistemas medicinais da humanidade (LACERDA, 2010).

Outra contribuição da Anatomia Antiga veio do Egito, através de dados encontrados no papiro cirúrgico de Edwin Smith, onde são descritas várias estruturas do corpo humano e de acordo com isso obtiveram êxito em desenvolver

técnicas para práticas medicinais e ainda de mumificação, a partir da técnica de embalsamamento, ligada a preservação cadavérica ainda utilizada nos dias atuais (BADARÓ, 2017).

Na Grécia Antiga também se tinha preocupações relacionadas ao corpo e a mente, e com isso Hipócrates realizou os primeiros trabalhos científicos que continham descrições básicas de estruturas ósseas e musculares e ainda a função de alguns órgãos. Ainda foram realizadas disseções animais por Aristóteles para produzir um sistema de conhecimento mais detalhado (LACERDA, 2010).

Ainda durante a Era Comum, a Anatomia foi classificada como disciplina na Escola de Alexandria, onde Herófilo e Erasístrato realizaram as primeiras dissecações em cadáveres humanos, sendo ainda considerados os primeiros Anatomistas. A partir disso, os estudos foram gerando mais curiosidade nos estudiosos e médicos da época, mesmo que muitas das descrições fossem diferentes das que utilizamos atualmente (REZENDE, 2009; TALAMONI, 2014).

De acordo com Vicente et al (2013) e Rubinstein, (2018), com a evolução, o estudo da Anatomia por estudantes da área da saúde se tornou essencial, pois permite que os estudantes possuam um maior conhecimento das estruturas que serão tratadas quando atuarem profissionalmente, bem como de suas possíveis alterações patológicas ou variações, sendo possível pela nomenclatura anatômica internacional criada em 1955.

As peças naturais, são de grande valia para esses estudos, visto que permitem de antemão o contato dos futuros profissionais com cadáveres, o que já pode prepará-los psicologicamente para possíveis acontecimentos durante a vida profissional. No Brasil os usos iniciais dessas peças eram realizados por acordos verbais, onde os corpos de indigentes ou de falecidos não reclamados eram doados para instituições que tinham cursos na área da saúde, para técnicas de dissecações e estudo da Anatomia Humana, porém a Lei Federal 8.501 de 30 de Novembro de 1992, passou a disciplinar a destinação de cadáveres não reclamados no prazo de 30 dias ou de indigentes para fins de pesquisa e educação em escolas de medicina, desde que o motivo do falecimento não possua indícios de ação criminosa (MELO e PINHIRO, 2010).

Devido no primeiro momento o uso das peças serem destinados somente para escolas de medicina, foi-se alterado dados do seu segundo artigo, onde passou-se a permitir a captação das peças também para instituições de ensino com cursos relacionados às ciências da saúde de acordo com o Projeto de Lei da Câmara nº 64/2008 (QUEIROZ, 2005).

De acordo com isso as instituições passaram a adotar o uso dos corpos humanos em aulas práticas, aliados a aulas expositivas e outros meios tecnológicos de ensino, o que possibilitou o melhor contato dos alunos com possíveis casos em

sua vida profissional, porém devido à dificuldade encontrada pelas instituições em custear o laboratório de forma adequada, bem como profissionais qualificados, as peças naturais nos últimos anos veem sendo cada vez mais substituídas por peças sintéticas (COSTA et al, 2012).

O uso de peças sintéticas, bem como de outras tecnologias vem obtendo mais espaço dentro das universidades e demais instituições de ensino que contenham cursos de ciências da saúde, devido ao custo de manutenção ser menor, quando comparado ao de manter as peças naturais em condições favoráveis de uso. Outro fator que conta muito no momento da opção entre os tipos de peça é que as peças sintéticas não exalam o forte cheiro decorrente dos produtos utilizados na conservação das peças, como no caso das peças naturais, o que pode ser facilitador durante as aulas, visto que muitos estudantes possuem alta sensibilidade aos conservadores e não precisa de mão de obra especializada para o preparo e manutenção das peças (PINA et al, 2019).

No entanto a substituição das peças naturais por peças sintéticas podem ocorrer prejuízos ao ensino/aprendizagem dos profissionais em saúde, visto que os cadáveres são a melhor representação do real, já as peças anatômicas por sua vez não permitem que se tenha o conhecimento da textura das estruturas e nem de suas possíveis variações, o que pode ocasionar dificuldade quando inseridos no mercado de trabalho, variando de uma punção ao reconhecimento de estruturas no momento de exames ou até mesmo cirurgias (KLENT e INFATOSI, 2000).

3 | METODOLOGIA

Utilizou-se como método para a produção deste uma revisão bibliográfica descritiva qualitativa, através de revistas, artigos e sites como SciELO, Bireme, Lilacs e outros, condizentes com o tema abordado, onde foram buscadas informações que pudessem contribuir com o assunto abordado, utilizando descritores como peças anatômicas, peças cadavéricas, universidades, instituições de ensino em saúde.

Após a pesquisa foram selecionados os materiais que mais condiziam com o tema proposto, de onde foram retiradas as partes mais importantes para a produção deste, de modo que contribuísse para as considerações apresentadas.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o presente estudo pode-se obter como resultado a importância de se ter peças cadavéricas em laboratórios de Anatomia Humana, visando a melhor relação de ensino e aprendizagem aos alunos, pois permite o maior conhecimento do corpo humano, assim gerando melhores profissionais no mercado de trabalho.

Pode-se perceber ainda que alunos que utilizam peças sintéticas como forma de aprendizagem, não conseguem verificar possíveis variações anatômicas existentes no corpo humano, visto que as peças são fabricadas de acordo com o padrão saudável (Imagem 1). Além disso a realização de novas técnicas cirúrgicas ou de tratamento deverão ser testadas de outras formas, como o uso de camundongos por exemplo, causando assim um déficit na forma de ensino aprendizagem do futuro profissional da área da saúde.

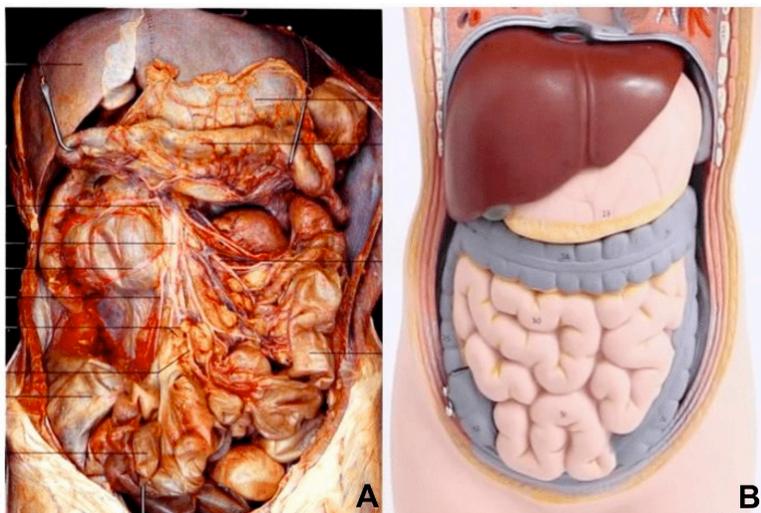


Imagem 1: a) representação de uma peça natural. b) representação de uma peça sintética.

De acordo com isso, percebe-se que não há dificuldade de as instituições adquirirem os corpos para serem utilizados como forma de ensino e pesquisa pelos parâmetros legais, porém ao se analisar instituições de ensino há pouco ou nenhum acervo cadavérico, o que pode ser devido os custos para manter esse tipo de peça na instituição.

Os custos com manutenção costumam ser o principal parâmetro para as instituições não terem peças naturais em seus laboratórios de anatomia, pois inclui toda a sua montagem com equipamentos adequados, bem como profissional qualificado para realizar os procedimentos de conservação e dissecação das peças para que fiquem aptas para as aulas (PINA et al, 2019).

De acordo com a legislação pertinente (Projeto de Lei da Câmara nº 64/2008), é possível que a instituição adquira corpos de indigentes ou não reclamados pela família após trinta dias, desde que não sejam frutos de mortes violentas. No início

das doações corpos com doenças infectocontagiosas não eram possíveis, porém com avanço nos estudos foi-se comprovado que após algum tempo do óbito, esses materiais não podem ser considerados agentes contaminantes.

Além da aquisição através das formas citadas anteriormente, ainda é possível que seja realizada a doação voluntária por parte da família do cadáver ou pela sua própria vontade em vida, de acordo com as normas abaixo:

- Escolher uma instituição de ensino na área da saúde para doar o corpo;
- Entrar em contato com o responsável da instituição para manifestar sua intenção e verificar eventuais orientações;
- Imprimir e preencher o Termo de Intenção de Doação para fins de ensino e pesquisa;
- Assinar o termo, juntamente com 2 testemunhas que podem ser parentes de primeiro grau (pais, filhos, irmãos, cônjuge), de preferência, ou outras pessoas;
- Reconhecer a firma da assinatura do doador no cartório;
- Se quiser, poderá registrar o termo no cartório. O registro é opcional;
- Deve-se enviar para a instituição de ensino o termo de doação original e manter pelo menos uma cópia autenticada em família;

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente o estudo da Anatomia Humana em escolas de saúde é essencial para que os discentes obtenham o conhecimento adequado sobre o corpo humano e assim possam desenvolver as técnicas adequadas para diagnóstico ou tratamento dos pacientes.

Podendo-se concluir assim que o estudo pode ser realizado através de peças cadavéricas e/ou peças sintéticas, sendo que a segunda opção deveria ser utilizada apenas como método complementar e não como forma única de ensino e aprendizagem.

Vale ressaltar que a utilização apenas de peças sintéticas pode ocasionar num déficit de aprendizagem, pois não permitirá a visualização de possíveis variações anatômicas que são encontradas apenas em peças cadavéricas, e ainda é mais difícil a prática ou criação de novas técnicas de procedimento, visto que a textura é bem diferente entre as peças, podendo desenvolver profissionais sem conhecimento e desqualificados para atuar com seres vivos posteriormente.

REFERÊNCIAS

BADARÓ, W. O. **O que não nos contam sobre o Egito Antigo: a medicina primeira veio da África e dos negros** LEHRB, pag. 2-7, Bahia, 2017.

CALAZANS, N. C. **O ensino e o aprendizado práticos da anatomia humana: uma revisão de literatura**. 2013, 59 p. Monografia (Conclusão do curso de Medicina) Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Medicina da Bahia, Salvador.

Câmara dos Deputados **Projeto de Lei nº 64 de 2008** Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/85139>> Acessado em: 20 de Set. de 2018.

Código Civil Brasileiro **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.html> Acesso em: 14 de Jan. de 2018.

COSTA, G. B. F. da, et al **O Cadáver no Ensino da Anatomia Humana: uma Visão Metodológica e Bioética** Revista Brasileira de Educação Médica, ed. 36, v. 3, p. 369-373, Pernambuco, 2012.

COSTA, L. F. **Doação de corpos: estudo comparativo luso-brasileiro sobre a utilização do corpo humano para ensino e pesquisa**. X Salão de Iniciação Científica – PUCRS, p. 40- 42, Rio Grande do Sul, 2009.

Diário Oficial da União **Lei nº 8.501, de 30 de novembro de 1992**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1992/lei-8501-30-novembro-1992-363726-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acessado em 20 de Set. de 2018.

KLEMT, A.; INFATONTOSI, A. F. C. **Método de superfície na visualização 3D da dissecação do crânio humano** Revista Brasileira de Engenharia Biomédica, v.16, n.1, p. 21-37, Rio de Janeiro, 2000.

LACERDA, C. A. M. de **Breve História da Anatomia (com ênfase na Anatomia cardiovascular)** Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, nov. 2010.

MARSOLA, T. R. P. S. **Doação voluntária de corpos para estudo anatômico** 2013, 122 p. Tese (Doutorado em Ciências) Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo.

MELO, E. N. de; PINHEIRO, J. T. **Procedimentos Legais e Protocolos para Utilização de Cadáveres no Ensino de Anatomia em Pernambuco** Revista Brasileira de Educação Médica. ed. 34, v. 2, p. 315-323, Recife, 2010.

PADILHA, U. C. e ALMEIDA, W. S. **Percepção dos estudantes de educação física e enfermagem com relação à doação voluntária de corpos para o estudo de Anatomia Humana** Pesquisa apresentada à PUC-GO/CEEN a fim de obter o título de especialista em Anatomia Humana, Goiânia, 2014.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta – Atlas de Anatomia Humana (Anatomia Geral e Sistema Muscular)** Editora Guanabara Koogan, 23ª Edição, Guanabara – RJ, 2012.

PINA, T. C. **Utilização de modelos sintéticos no processo de ensino-aprendizagem da anatomia humana: uma metodologia moderna e eficaz** Revista de Educação, Ciências e Matemática, v.9, n.3, Rio Grande do Norte, 2019.

QUEIROZ, C. A. F. **O uso de cadáveres humanos como instrumento na construção de conhecimento a partir de uma visão bioética** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de PósGraduação em Ciências Ambientais e Saúde, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. (Orientador: Prof. Dr. José Nicolau Heck) Goiânia, 2005.

REZENDE, A. B. et al. **Captação de cadáveres doados** Seleção para o programa de treinamento profissional, Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2015.

REZENDE, J.M. **A neurologia na antiguidade** Editora UNIFESP, p.61-71, São Paulo, 2009.

RUBINSTEIS, E. **Introdução ao estudo da anatomia**. Disponível em: http://labs.icb.ufmg.br/anatefis/introducao_Anatomia.html Acesso em: 14 de Jan. de 2018.

SBA **Entendendo a doação de corpos para fins de ensino e pesquisa** Disponível em: <<http://sbanatomia.org.br/doacao-de-corpos/>> Acessado em 27 de set. de 2018.

TALAMONI, A. C. B. **Parte I – Breve histórico da anatomia** Editora UNESP, São Paulo, 2014.

TALAMONI, A. C. B. **Anatomia, ensino e entretenimento. In: Os nervos e os ossos do ofício: uma análise tecnológica de aula de Anatomia** Editora UNESP, SP, p.23-37, São Paulo – 2014.

VICENTE, B. S. et al **Aspectos éticos e legais da utilização de cadáveres com fins de ensino na extensão** PROBEX, Paraíba, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 14, 16, 17, 86, 100

Afeto 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30

Aluno 1, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 35, 36, 42, 44, 51, 61, 62, 63, 64, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 105, 107, 111, 117, 120, 141, 148, 149, 156, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 185, 192, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 211, 212, 213, 214

Amartya Sen 66, 81, 83

Anatomia humana 52, 55, 56, 58, 59, 60

Anos iniciais 152, 153, 154, 158

Aprendizagem 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 47, 52, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 64, 89, 93, 102, 107, 108, 111, 113, 114, 121, 131, 138, 155, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 176, 180, 181, 182, 184, 188, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220

Aprendizagem significativa 31

Atendimento educacional especializado 31, 32, 61, 62, 84, 85, 87, 88, 90, 94, 95, 160, 162, 165, 173, 174

Autismo 61, 64, 88, 90

Avaliação sistêmica 184, 185

Axiomas 102, 103, 104, 105, 107

B

Baixa tecnologia assistiva 160, 161, 163, 164, 166, 171, 172

Baleia azul 136, 137, 138, 144, 145, 147, 149, 150, 151

Bullying 136, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 149, 150, 151

C

Competência comunicativa oral 110, 112, 114, 115, 116, 117, 121, 122

Contemporaneidade 126, 127, 129, 132, 133, 146, 149

Cultura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 21, 33, 36, 41, 44, 45, 48, 49, 50, 70, 75, 95, 96, 98, 99, 100, 113, 126, 127, 128, 134, 138, 140, 155, 173, 174, 179, 182, 190, 200, 203, 205, 206, 207, 221

D

Deficiência intelectual 90, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 174

Democracia 77, 83, 96, 97, 98, 99, 100, 199

Desenvolvimento 7, 9, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 43, 50, 52, 53, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 102, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 129, 130, 132, 136, 137, 138, 139, 152, 155, 159, 160, 161, 163, 165, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 181, 182, 188, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Desenvolvimento sustentável 65, 76, 77, 80, 81, 83

Direitos humanos 77, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 140, 141, 149, 151, 173, 219

Discurso 32, 111, 114, 117, 118, 126, 133, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 191

E

Ecologia 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 81, 83, 211, 219

Educação 1, 6, 9, 13, 14, 15, 17, 18, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 59, 60, 64, 65, 66, 73, 76, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 109, 110, 116, 118, 122, 123, 126, 128, 129, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 147, 149, 151, 154, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 207, 209, 210, 211, 219, 221

Educação inclusiva 32, 35, 36, 64, 84, 86, 87, 88, 89, 94, 160, 161, 162, 164, 173

Educação infantil 37, 38, 39, 40, 47, 48, 49, 50, 90, 154, 167

Educação jurídica 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199

Empresarialismo 175, 176

Enfermagem 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 52, 59, 131, 134, 135

Ensino de ciências 152, 153, 154, 155, 159

Ensino médio integrado 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Estado 27, 70, 79, 80, 85, 90, 96, 98, 99, 100, 138, 160, 174, 176, 179, 184, 185, 186, 188, 190, 195, 198, 209, 210, 221

Estereótipo 1, 2, 3, 5

Estratégia 7, 10, 11, 33, 43, 61, 62, 115, 164, 171, 179, 200, 202, 203, 205, 207, 213

Estudantes da saúde 52

Ética responsável 65, 66

Expressão oral 110, 112, 115, 116, 120, 121, 123

F

Fala das crianças 37

Formação continuada 33, 152, 153, 154, 156, 157, 159, 179, 180, 182

G

Geometria 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109

Gerencialismo escolar 175, 180, 182

I

Indígena 1, 2, 3, 4, 5, 6

Interação 21, 22, 34, 35, 72, 110, 112, 113, 114, 117, 122, 147, 158, 172, 177, 196, 203, 207, 209, 210, 212, 213

Interação social 21, 110, 112

J

Jogos 27, 31, 33, 34, 35, 144, 147, 149, 150, 161, 167

L

Louvado sejam 65, 66, 67, 76, 81

M

Matemática 31, 33, 35, 60, 64, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 114, 153, 171, 187, 188, 221

Metodologias ativas 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 194, 195

Monitoria 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

O

Origami 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

P

Peças naturais 52, 54, 55, 56, 57

Pedagogia 25, 27, 36, 38, 61, 62, 64, 90, 101, 152, 153

Pedagogia visual 61, 62, 64

Políticas educacionais 96, 176, 179, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Prática pedagógica 9, 25, 30, 37, 38, 40, 42, 43, 161, 163, 172

ProfEPT 192, 193

Professor 1, 2, 8, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 98, 102, 106, 107, 108, 111, 114, 132, 148, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 172, 174, 181, 187, 203, 213, 221

Programa de intervenção didática 110

R

Reformas educativas 184

S

Sala de recursos multifuncionais 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 160, 167

Sequências didáticas 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Sofrimento psíquico 126, 129, 131, 133, 134, 135

Suicídio 136, 137, 138, 141, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151

Surdez 61

T

Tempo e espaço 37, 40, 48, 165, 169

Transformação digital 200, 203, 204, 205, 206, 207

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

5

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

5

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br